

## Reunião Câmara Temática de Motocicleta (online)

**Data: 15.12.2020**

**Horário: 10h**

### Participantes – Poder Público:

- Alexandra Morgilli – CET
- Dalva Vieira Francisco – CET
- Eduardo Canhadas – CET
- Eduardo Macabelli – CET
- Elisabete França - SMT
- Grasieli Souza – SMT
- Juliana Cruz – SPTrans
- Júlio Ribeiro - CET
- Michele Perea - CET
- Nancy Schneider – CET
- Rosa Maria Oliveira – CET
- Vanessa Pessoa – SMT

### Participantes – Membros da CT- Motocicleta:

- Gerson Silva Cunha – SINDIMOTOSP
- Gilberto Almeida dos Santos - SINDIMOTOSP
- José Montal - ABRAMET
- Rodrigo Carlos Ferreira da Silva – SINDIMOTOSP
- Wilson Yasuda – ABRACICLO

### Observadores:

- Áquila Couto - Abramet
- Camila Gamborine
- Edgar Gringo – AMA-BR
- Giovana Pereira Cavinato
- Gustavo
- Henrique Pascon
- Rafael Sutcchi
- Raffaella Norcia
- **Sergio Francisco Della Antonio – IPT (palestrante)**
- Sivia Lisboa – Detran
- Valéria Beu – SEDERSP

**Rodrigo** – Agradece a presença de todos e convida o representante do IPT – Sergio, para dar início na reunião.

**Sergio** – estamos hoje aqui para falarmos especificamente do tamanho do baú; esta primeira fase envolve algumas reuniões com nossos técnicos em parceria com os técnicos do governo e prefeitura. Para ajudar nessa parceria contamos com a assessora Cristina Rodrigues, da nossa diretoria, estava presente na reunião do dia 19/11, a Silvia Lisboa – DETRAN e alguns de vocês aqui, Cristina já fez contato com Rafael Prado, diretor de vocês, já foi encaminhado para ele o modelo da minuta do termo de cooperação e mais alguns documentos que ele nos pediu. Como nossa certificação ISO 9001, a minuta do termo de cooperação, se vocês puderem depois verificar com o Rafael por favor, nesse termo, tem o escopo de como vai ser este trabalho, não só do baú, nesse termo técnico tem tudo o que nós discutimos nas nossas últimas reuniões. Gostaria de discutir um pouco mais hoje com vocês se este escopo esta razoável se está completo, se é isso que vocês estavam imaginando, se está faltando alguma coisa, acredito que se a gente acabou demorando um pouquinho nesse último mês para definir esse escopo; foi porque nossa direção estava com uma ideia viu Rodrigo, de já definir detalhes de todo este escopo do baú, de mata cachorro de antena e definir detalhes de cada produto destes, nós estamos nos enrolando um pouquinho neste último mês para tentar detalhar tudo isso, depois a gente concluiu que vamos deixar o estudo mais ou menos genérico, pensamos em deixar os detalhes para discutirmos nas reuniões, mesmo porque, ele não precisa entrar no termo, se for preciso se faz um aditivo, se formos pensar muito no detalhe agora a coisa pode ser que enrosca, e pode demorar um pouco mais, neste momento o baú é mais importante e estamos vindo nesse assunto em várias reuniões.

**Rodrigo** – hoje temos várias pessoas da prefeitura e vou aproveitar para perguntar se a prefeitura tem interesse em entrar nesse termo de cooperação? Você sabe Alexandra?

**Alexandra** - nosso interesse é de participar da discussão técnica, acho que firmado com o estado ou a prefeitura, ambos vão querer entrar na discussão; só precisamos ver quem vai ver essa parte, pois realmente é com a Secretaria. Como sou da CET, não tenho resposta para hoje, não sei como é que está o andamento com a Secretaria, mas posso me informar e mandar a resposta por e-mail. Com relação à CET, o interesse é total; nós técnicos queremos muito participar na discussão técnica, seja firmada com quem quer que seja, se é para um objetivo comum, ainda mais agora que o Estado e o Município fizeram acordo para o Infosiga. Há um interesse muito grande nessa parceria, em caminhar junto nesse assunto que é a redução de acidentes, que finalmente vem se tornando foco principal, não mais a fluidez, como nos anos passados, vem mudando e estamos cada vez mais firmes.

**Valéria** - achei a ideia do escopo genérico muito interessante, até porque nas próximas edições poderão aparecer mais alguns pontos interessantes que no momento da elaboração da minuta não foram lembrados. Outro ponto interessante foi quando Alexandra colocou que quanto mais elos envolvidos, mais importante fica, teremos uma

visão de todos os agentes, não só da Prefeitura, do seguimento de moto frete, a troca de experiências de informações é muito saudável.

**Alexandra** - perfeito Valéria, tudo que a CET trabalhar, vai ficar carente do ponto de vista de rodovia, então a presença do Estado sempre é muito importante; nós temos esta parcela dos acidentes nas rodovias, principalmente naquelas que chegam no município e dão de encontro com várias avenidas onde nós não temos o poder de intervenção, como é o caso da Rodovia Raposo Tavares, onde há um número enorme de acidentes com moto, por isso esta junção do Estado com Município é fundamental.

**Silvia** – acho que Alexandra falou tudo, a importância da parceria do Estado com a Prefeitura só vem fortalecer e otimizar o nosso trabalho; nosso objetivo principal é reduzir óbitos nos acidentes e acho ótimo estarmos juntos com a Secretária participando da reunião. Ficamos contentes com a presença dela hoje aqui e realmente é um privilégio para nós a presença dela nesta Câmara. Só retomando um pouco a discussão com o IPT, realmente nós estamos juntos, entendo que a Alessandra, depois até a Secretária pode me corrigir, mas que juridicamente o termo de cooperação passando só por um órgão seja o Estado ou a Prefeitura é mais rápido porque senão a gente vai ter que escutar os dois jurídicos que poderão tornar tudo mais complexo. Da nossa parte não há nenhuma objeção e se a Prefeitura achar importante estaremos junto nisso, pois é lógico que o estudo será para uso de todo mundo. Nós temos muito interesse em acelerar mais e estávamos esperando justamente essa Câmara Temática para dar prosseguimento nessa parte documental mais burocrática. Concordo com essa questão do escopo mais genérico, porque ficamos muito tempo trabalhando - quase um ano e um mês -, para fazermos esse escopo inicial e se formos prever todos os acessórios, todos os equipamentos, também acho que será mais complexo para o jurídico e acaba ficando mais demorado ainda. A ideia é irmos ditando e complementando e assim teremos um produto para entregar o quanto antes. Nós entendemos que é prioritária essa discussão do baú nesse momento, aqui o pessoal está convencido também da importância desse escopo em atender pelo menos nesse pontapé inicial. Alessandra, durante sua fala comentou com quem fica esta conta e, pela conversa que tivemos com Adriano, em relação ao IPT, entendemos que tem uma cota específica do próprio IPT para esse tipo de produto; é isto Sergio?

**Sergio** – existe sim uma verba que pode ser utilizada para pagar estas horas trabalhadas, a utilização dos laboratórios com órgãos governamentais e o Adriano disse que esta conta ficará com IPT. O que não será nossa é se por um acaso tivermos a necessidade de comprar alguma coisa ou equipamento para desenvolver esse trabalho, aí sim, esta conta seria de vocês.

**Silvia** – obrigada, uma salva de palmas para o IPT que ficará com esta conta; isso é uma vitória para nós pois agiliza e não precisaremos providenciar os recursos; talvez teremos só que colaborar na disponibilidade de matérias para o estudo com o baú e está aqui o Sr. Yasuda que poderá nos ajudar com estes equipamentos, acho que conseguimos avançar bem nesta questão técnica.

**Sergio** – esta parte do convenio, conversei com a Cristina Rodrigues do IPT, assessora da nossa diretoria e a parte documental está andando; ela vem tratando com o Rafael Prado, aquele contato que você passou. Sobre a participação da prefeitura ou não, o nosso diretor gostaria de conversar novamente nos próximos dias com a Silvia, com a Prefeitura, acho importante essa conversa da nossa direção junto a vocês pois este assunto toma mais corpo. O Adriano quer fazer mais reunião com vocês sobre o convênio, mas isso não impede de irmos trabalhando em paralelo, de vermos os documentos, a minuta do convênio, o escopo. Então gostaria de ver com vocês - Silvia e Alexandra -, uma data para marcarmos essa reunião.

**Silvia** - acho perfeito, nós vamos organizar uma reunião sim, acho interessante mesmo até para podermos finalizar, para situar o Adriano como é que está o andamento o que avançou; talvez formalizar a apresentação desse escopo, vamos tentar agilizar ainda se possível essa semana, vamos ver agenda do Adriano; Alexandra, você agiliza com a Secretaria?

**Elisabete** – sim, podem agendar com a Andreia minha secretaria, ela tem minha agenda, mas a reunião deverá ser online, pois temos que continuar nos cuidando.

**Sergio** – retomando, o escopo geral do nosso termo vai estar voltado para esses produtos: baú, dispositivo de carga, antena protetora, protetor das pernas que é o mata cachorro e a mochila. Isto é o que está incluído nas nossas discussões com o Adriano. Faremos uma avaliação técnica destes produtos e futuramente serão incluídos no termo de cooperação; uma definição da norma destes produtos com uma especificação técnica pensando um pouquinho mais a longo prazo, esse seria nosso escopo básico na questão do baú. Ele estará especificado um pouco melhor por ser o primeiro objeto em estudo. Conforme o estudo do Sr. Yasuda, nós pegaremos os três tipos de baú, o da resolução 356 o de 90 litros o de 110 litros e faremos um estudo dimensional do baú nas motocicletas; pegaremos três motocicleta de mercado, uma da Honda, Yamara e uma da Darfa e faremos este estudo na visão do condutor. Neste primeiro momento faríamos um estudo do centro de gravidade na moto com o condutor e o baú, na nossa visão da impressão que o baú é muito grande. Faremos um estudo também do que normalmente eles transportam e como transportam. Acho importante termos essa noção, temos que saber porque há vários tamanhos no mercado. Podemos também chegar a conclusão que nenhum dos três servem, mas também não sabemos se há um baú ideal no mercado; temos que pesar o lado do mercado também.

**Yasuda** – nós da Abraciclo conversamos sobre o estudo do escopo inicial do IPT e temos algumas preocupações porque existem motocicletas homologadas para o serviço carga, onde se tem um suporte já colocado na motocicleta para colocar o baú. Como falou Sérgio, deve ter vários tipos de baús e várias maneiras de se colocar este baú e a primeira preocupação nossa não é o tipo de veículo ou suporte, mas como será instalado. Estamos enviando o seu escopo inicial para a comissão técnica da Abraciclo para fazer uma avaliação porque pode haver vários fabricantes de baús e cada um

entende de uma maneira; existe também aquele fornecedor de baú que já é um fornecedor habitual da indústria de motocicleta, que já tem uma maneira de fixar que normalmente a pessoa já conhece; então, quando for acontecer a avaliação, a especificação do baú, nós queremos participar também com alguns técnicos para auxiliar o IPT. Talvez até com algum fabricante de baú para poder instalar e retirar, pois isto é uma preocupação, você instalar de uma maneira que não está correta conforme o fabricante do baú, você pode ter uma dificuldade em relação a colocação do peso dentro, ao desequilíbrio. Queremos colaborar com o fornecimento das motocicletas e baús e para que isso aconteça temos que conversar com a Silvia para agilizar o ofício da solicitação destes itens. A Honda e a Yamara fabricam este modelo cargo e a Darfa não fabrica mais; nós podemos indicar os fabricantes de baú e esse fornecedor poderá te dar toda especificação do baú que você precisar, pois me preocupa bastante quando não temos controle da situação.

**Sergio** – com relação a ajuda de vocês, perfeito; é exatamente esse nosso pensamento, vocês já fizeram um estudo na Abraciclo e iremos precisar bastante da sua ajuda. Estaremos juntos nessa discussão com certeza na parte de montagem com proprietários das motos; estamos pensando em montar um grupo para podermos discutir mais tecnicamente: nós, o pessoal da Abraciclo, pessoal do Rodrigo, dos fabricantes do baú, faremos este trabalho juntos para que saia o mais claro possível. Em relação ao material que iremos precisar, já passamos para Silvia o nosso escopo base que seriam as motos e os baús nessa primeira fase. Silvia, se você puder agilizar este pedido através do Detran, ajudaria muito para que o Yasuda possa contatar a Yamara e Honda, seria perfeito.

**Yasuda** – assim que chegar este documento do Detran, o Sergio que é o coordenador da comissão técnica dos fabricantes vai conversar com esta comissão, esclarecer este pedido e oficializar esta solicitação.

**Silvia** – sem dúvida farei este pedido ao Detran o mais breve possível. O objetivo hoje é justamente esse, queremos fechar o escopo, fechado esse escopo podemos dar continuidade. Só fiquei com uma dúvida; quando você passou o escopo para o pessoal técnico da Abraciclo, há mais alguma coisa que vocês pensaram ou aquele escopo atende? Qual a contribuição de vocês?

**Yasuda** – não, neste primeiro momento não há nenhuma dúvida em relação ao escopo, objetivo do escopo inicial é a avaliação do baú, este está correto e não existe nenhuma outra avaliação que não seja o baú. O que precisamos agora é que o Detran, através desse escopo que foi apresentado pelo IPT, é saber se o Detran analisou e concorda com o escopo e vai solicitar a Abraciclo a cooperação no sentido do fornecimento das motocicletas para iniciar este trabalho.

**Silvia** – Yasuda, já temos este documento sim, pelo que eu entendi, a ideia era justamente para a reunião de hoje da Câmara Temática trazer este documento aqui para podermos apresentar nesta Câmara, mas internamente aqui no Detran nós já

temos inclusive outros documentos do IPT para questões mais burocráticas de formalização do convênio; esse era especificamente para estar trazendo hoje na discussão da câmara temática, pode ficar tranquilo com relação a esses documentos que iremos agilizar sim.

**Sergio** – se precisar mais algum documento é só passar para Cristina que encaminharemos para vocês.

**Edgar** – gostaria de ter acesso ao estudo que você apresentou na última reunião; é muito interessante, pois no final de toda essa discussão, quem usa o baú e faz o serviço sou eu, toda essa conversa vai se refletir em mim e todo o pessoal que represento. Referente as motos, gostaria que usassem os modelos que estão dentro da lei do moto frete, se fala muito da moto cargo, porém a Yamaha também tem moto, e nós da Associação, por experiência própria, trabalhando muito tempo com essas motos mais baixas, tive muito problema na coluna e hoje trabalho com essa moto mais alta. O amortecedor é muito melhor e, devido essa situação, passamos para nossos associados a diferença dessa moto maior. Descobrimos nas conversas que muitos deles tem problema de coluna, então através da parceria com o Banco do Povo, nós estamos trocando para a moto mais alta e já implantamos mais 200; de certa forma estamos prevenindo um problema que vai vir mais lá frente, estamos evitando que ele vá no SUS lá na frente. Colocando essas motos mais confortáveis e seguras que são melhor para profissão dele estamos ciente que o asfalto de São Paulo nas principais vias estão bons, mas nos bairros é muito ruim e gostaríamos de fazer um estudo mais lá na frente sobre isso para mostrarmos a diferença. Então, para não fazer um estudo só em cima dessas 160/40 e sim usar as maiores também; outro ponto é que dentro do baú - gostaria de lembrar novamente -, nós levamos a capa de chuva, uma garrafa de água e mais as coisas que a gente não pode amarrar na moto pois é proibido; lembrar também, que se tivermos que levar uma impressora de 10 kg, mais a caixa dela que é volumosa, você vê hoje nas ruas o pessoal usando o baú de 90 litros, 110 com o baú aberto, será que depois que tivermos formato do tamanho do baú, como é que se faz esse estudo dar certo na prática, lembrando que dependendo do objeto que você leva vai mudar a dirigibilidade, seria bom fazer alguns testes na prática, até sugiro o Observatório Nacional de Segurança Viária que está bastante interessado em fazer esse tipo de teste, para ter esta avaliação, temos que fazer esse teste com aqueles acidentes que mais acontecem, assim teremos a diferença de quanto podemos levar, o caminhão do bombeiro também, ele vazio tem um peso, com água tem outro peso, gostaria de saber qual é a situação que o entregador estará seguro. Gostaria que depois que vocês tiverem concluído e adquirido bastante informações para este estudo de estar participando também para poder contribuir com a minha experiência de rua; assim teremos algo mais próximo do real vivenciado na rua. Hoje existe uma variedade gigantesca de motos na rua e não dá para trabalhar só em cima dessa moto cargo da Honda.

**Alexandra** - acho que nós poderíamos listar essas observações do Edgar por escrito, para que a reunião não se estenda demais e não perca o foco. Só complementando



algumas coisas, o caminhão de bombeiros foi projetado para andar com aquela carga, foram feitos testes para que aquela dinâmica da água se deslocando dentro do caminhão seja absorvida pelo sistema dele e não cause acidentes. Toda jornada começa com o primeiro passo, nós vamos dar o primeiro passo agora, utilizando as motos que são desenvolvidas para carga, depois podem ser dados outros passos, mas se dispersarmos demais, não chegaremos a lugar nenhum. Então, por favor, toda sugestão é válida e eu sugiro que ela seja encaminhada por escrito para nós para que possamos ter essa documentação das sugestões e nada vai ser perdido, tudo vai ser considerado, mas vamos começar por esse escopo que foi traçado agora, é o primeiro passo. Só me preocupou ouvir que o Sérgio falou sobre mochila e não sei se realmente nós deveremos ter essa discussão agora. A mochila já é proibida pela legislação e ela é mais uma questão médica do que uma questão de capacidade da moto ou qualquer coisa; talvez possamos até avançar no futuro na discussão com a participação da Abramet, com os estudos médicos que eles têm a acrescentar, mas ele já tem a portaria 133, artigo 4 de novembro de 2011 que proíbe a mochila; nós estamos tentando primeiro descobrir aquilo que é nebuloso e que podemos avançar, não sei se é o caso de abrir essa discussão da mochila agora, mas isso não é para um primeiro momento, vamos pedir para o Sérgio seguir e por favor anotem todas as sugestões e encaminhem para Rosa para que possamos juntos achar uma solução.

**Yasuda** - é o seguinte, o que nós estamos efetivando nesse primeiro escopo é que a gente faça uma avaliação em motocicletas homologadas, um segundo momento podem ter outros tipos de motocicletas, existem outros tipos de motocicletas que são fornecidos de outras maneiras; as fabricas fornecem ao frotista, tanto para a Coca-Cola, correio, polícia militar, estão, se formos encaminhar uma moto para teste com o Sergio e não ter uma homologação oficial que é feita pelo DENATRAN através do Contran, para que a gente possa fazer esse estudo com você, não é possível ser feito isso, porque no fundo não teria uma justificativa que faça esta avaliação, por isso estamos num primeiro passo em relação as motocicletas homologadas. Isso tudo é para que possamos ter uma documentação que possa atender as resoluções que estão determinadas dentro da legislação, se uma determinada fábrica quer ter uma motocicleta cargo homologada, ela precisa cadastrar esse produto junto ao Denatran que vai encaminhar ao Contran para sair um certificado, não é tão simples assim. Existem hoje uma série de motocicletas utilizadas por aplicativos e pelos próprios moto frentistas, nós precisamos acompanhar como vai ficar lá na frente essa legislação pelo governo municipal. Eu queria continuar a trabalhar a primeira fase como está, para que possamos ter ideia do que o IPT tem em relação ao dimensional do baú, para que posamos passar para outra fase.

**Rodrigo** – vou ponderar aqui sobre a fala do Edgar; entendo sua colocação, mas se formos pegar esse tipo de moto que você se refere, é muito pouca demanda e aqui nós partimos pela legalidade, não adianta nós querermos partir para o meio termo. Quando você fala sobre a questão da coluna, imagina esse pessoal que usa mochila carregando 40 Kg; não deve ter mais coluna. Neste momento vamos seguir a linha do que é um normatizado, do que tem a legalidade, transformar uma moto passageiro na espécie cargo, ela tem que ter autorização mas não é o fabricante quem dá essa autorização,

quem dá é o órgão de trânsito, assim nesse primeiro momento que você fala que o baú tem que carregar marmitta essas coisas, não vejo isso na categoria, não quero aqui ganhar discussão, só acho que nós temos que ter um início, e o início é esse, vamos ter que olhar isso lá na frente pois teremos motos de vários estilos com outras cilindradas, não adianta você querer antecipar o uso do observatório fazer estudos, nós temos o IPT aqui irmão para fazer isso, porque nós iríamos submeter a um observatório para fazer estudo, se nós estamos aqui com o IPT que tem mais tecnologia talvez no país é o Instituto de Pesquisa Tecnológico com maior capacidade técnica, porque iríamos desviar para observatório? Não faz sentido, se há uma premissa desse estudo, o IPT vai fazer este estudo com consenso de todo mundo, não é o Gringo que quer, há um consenso, você tem que entender que aqui nós temos outras instituições. Como o Sindimoto está aqui e não compartilha muito dos seus pensamentos, mas respeitamos, aqui é um conjunto e se a maioria for por um caminho, infelizmente a minoria vai ter que respeitar, pois aqui é uma democracia onde prevalece o consenso de todos.

**Alexandra** - a democracia não esmaga a vontade da minoria e tem que atender a todos; nós vamos ouvir todo mundo, todas as sugestões são bem-vindas. Pensamos diferente sim e é isso que faz essa reunião ser tão rica; são as diferenças de pensamentos que cada um de vocês têm para acrescentar.

**Valéria** - resumidamente, concordo com tudo o que vocês colocaram, vamos iniciar com que está homologado o que está dentro da norma e, sucessivamente, conforme vai tendo avaliação do estudo, poderão surgir outras situações que precisam ser avaliadas, estamos num grupo coeso de parceiros para encontramos soluções.

**Edgar** – são poucas motos hoje Rodrigo, mas a tendência é aumentar; peço desculpas pois não sabia que o IPT tinha esses dados, não era minha intenção desfazer do trabalho do IPT. Referente a começar do básico sem problemas, o meu receio é só restringir na motocicleta menor e que seja definido o tamanho do baú por esta menor, sendo que as motocicletas maiores tem outras dimensões que permitem acessórios maiores que não comprometem a segurança.

**Elisabete** - quero fazer uma observação lembrando que o IPT não vai fazer uma normatização, ele só vai fazer um estudo de quais são as formas mais seguras das motos com seus bagageiros para trafegar na cidade e a partir deste estudo, é que iremos conversar com o Detran, Denatran para fazer a legislação. Temos que deixar bem claro isso, o IPT é um órgão que faz estudos e, como disse o Rodrigo, ele é o Instituto mais capacitado do Brasil. Ele vai dizer, isso aqui pode, isso nós recomendamos ou não recomendamos; talvez um ajuste aqui - as vezes o baú é grande -, talvez se abrir os espelhos, é isso que ele vai fazer, é uma métrica.

**Sergio** – isso Secretária, é exatamente isso o que o IPT vai fazer um estudo e dizer o que é melhor ou pior. Só queria fechar esta questão da mochila. Talvez a Silvia possa me ajudar pois nós não tínhamos falado da mochila até então. Eu só comentei porque na reunião que tivemos nosso diretor comentou que havia também a questão da mochila



e ele ficou com isto na cabeça e por isso comentei. Gostaria de ver com vocês se deixamos a mochila no nosso escopo ou não já que, como a Alexandra comentou, é proibida.

**Rodrigo** - tudo indica que a própria prefeitura tem uma formação bem determinada que a mochila é proibida; pode ser que as pessoas mudem a visão, mas neste momento temos legislação da cidade que proíbe, temos estudo da Abramet, da Dra. Júlia Grete do Hospital das Clínicas que basicamente condena qualquer tipo de peso que vai na coluna que você vai além da questão da segurança mas também da saúde, nós percebemos que no grupo do Detran, do lado de lá que há uma sintonia, principalmente das empresas de aplicativo em querer de qualquer forma que a mochila seja um equipamento de uso constante, porque para eles é muito mais prático. Se vocês acharem que é pertinente estarmos discutindo novamente mochila, eu parto do princípio que é um produto que nós como representante da categoria dos usuários condenamos, mochila é proibida; os estudos médicos identificam que é uma tragédia a permanência do uso de mochila, mas se o Detran de São Paulo vendo o lado das empresas de aplicativo querem achar uma maneira ou fazer alguma coisa no sentido de liberar o uso da mochila, ficam livre para isso, estou apenas partindo do princípio da legalidade, como é que eu vou discutir algo que já é proibido.

**Silvia** - a mochila entrou aqui justamente naquele sentido que já havíamos conversado, de poder fazer outros estudos, assim como foi daquele dispositivo de fixação do baú; se não é possível inventar um novo dispositivo que você fixa e depois tira, acho que está no campo das grandes ideias, nossa prioridade no momento é justamente o baú, todas as questões que atendemos num primeiro momento são as prioritárias, como demais equipamentos de segurança e tudo mais, nesse sentido que o Rodrigo falou, há outras empresas e outros grupos que defendem a questão da mochila, para nós a mochila não é prioridade.

**Sergio** – vamos deixar a mochila porque está genérico, deixarmos não quer dizer que vamos discutir isso também.

**Edgar** - só queria definir como foi falado aqui pela Alexandra, que no Município é proibido; tudo bem, aqui na Município está resolvido, parece que no Estado está tudo solto, nisso os aplicativos ficam forçando, quanto menos burocracia eles tiverem, mais entregadores eles tem e conseguem diminuir as taxas, esta é a visão que eles passam de forma bem clara para nós. Se tiver que fazer Condumoto, como dá trabalho, não vão querer, se tiver que comprar uma moto certa, dá trabalho, não vão querer, se tiver que comprar um equipamento, dá trabalho, não vão querer. Dessa forma fica tudo solto, trabalha qualquer um de qualquer forma, com moto cheia de gambiarra, com pneu careca, sem nenhum tipo de checagem como a da lei do Moto frete, que faz checagem pelo menos uma vez ao ano, isso tudo faz gerar esses acidentes, os aplicativos, não estão preocupados com o acidentes, estão preocupados de não faltar, eles não estão aqui para evitar os acidentes como os entregadores, eles estão participando das reuniões ao nosso ver porque estão preocupados com as restrições que estão para sair

e que irão atrapalhar o negócio deles. O estudo da mochila que eu entendi pelo Detran deve ser mesmo para selar, ter um negócio assim: “a mochila de fato, está proibida” de acordo com a Dra. Julia Grete, Sindicato, da ABRAMET, da CET e outros órgãos, se sair isso, aí sim, nunca mais se falaria em mochila na vida, foi isso que eu entendi.

**Elisabete** – vamos focar, vamos fechar o estudo com o IPT, já temos colaboração que podem vir por e-mail. Em relação a mochila a legislação já é clara, os brasileiros e os motoqueiro em especial, assim como os dos aplicativos, devem observar a Lei e ponto, se mudar a Lei um dia ok. Fizemos uma apresentação do relatório de acidentes e mortes no trânsito em 2019 e tivemos 24 mil internações no SUS de motoqueiros, sendo 80 por dia, então, no ano que vem, essa câmara vai ter que focar em ter mais regulamentação, mais controle para as pessoas que andam muito indisciplinadas. Todos os outros veículos, bicicletas, diminuiram; moto e pedestres aumentou. Pedestre tudo bem é por culpa dos outros modos que não são educados para não passar em cima do pedestre na faixa por exemplo mas em relação as motos já teremos que trabalhar em campanha educativa e muita fiscalização, porque 240 mil sendo 80/dia, olha o custo disso para o SUS, para as famílias de pessoas acidentadas. Não dá não.

**Rodrigo** - é isso aí Secretária, a lei vem primeiro, eles têm que se adaptar a lei e não a lei se adaptar a ele. Infelizmente se fosse para adaptar e não tivesse a questão dos acidentes, dos inválidos. Secretária a senhora falou 80 internações no SUS, mas desses 80 quantos ficaram inválidos, acho que 50%. No período de pandemia a medicina está fazendo de tudo para salvar vidas, queria fazer um elo, se a medicina diz que nós temos que fechar tudo por causa da Saúde, imagina nós com esse número de acidente com moto, ele é muito muito forte em relação ao covid-19, nós temos quase 4 milhões de inválidos em 13 anos, 300 mil mortes e não sei quantos mil com sequelas; quer dizer, é uma tragédia quando a gente analisa a questão da segurança do motociclista, nós não temos que relaxar no ponto de vista técnico, nós temos que aprimorar, capacitar esse pessoal, acho que a palavra mais certa é capacitação e qualificação desses trabalhadores, por que eles precisam e depois vem a questão dos equipamentos na moto, nunca é demais capacitar, acho que esta é a linha. Secretária, vamos trabalhar em 2021 com maior número de capacitação de pessoal, assim também nós estaremos contribuindo com a questão da redução dos acidentes.

**Sergio** – perfeito Rodrigo, acho que é isso, Alexandra a ideia hoje era deixar mais claro o escopo para vocês; acho importante nos próximos passos trabalhar em paralelo a parte técnica. Silvia, se você puder ir agilizando os papéis do convênio seria bom.

**Silvia** – perfeito, vou compartilhando com Alexandra, com a Rosa e nós vamos tentar agendar essa reunião.

**Sergio** – quero ver com o Sr. Yasuda e montarmos esse grupo técnico para irmos conversando com vocês o pessoal técnico da Abraciclo, o pessoal do Edgar também, esse grupo é importante para o pessoal ir estudando, conversando para o pessoal do

IPT entender melhor também toda essa parte que vocês são especialistas, para podermos entender melhor trabalharmos juntos,

**Yasuda** – acho importante conversarmos, porque existem várias coisas dentro da utilização preocupante para nós, queremos colaborar para aprimorar esse estudo que vocês vão realizar em relação ao baú e, complementando o que a Secretária falou, nós temos em 2020 uma situação não muito semelhante a 2019, tivemos em março/maio um aumento extremamente grande de acidentes com motocicletas conforme informações do Infosiga. Olhando essa progressão, nós temos uma estabilidade nesse momento e devemos fechar esse ano de 2019, conforme informações, com um índice um pouco menor de acidentes na capital de São Paulo. O número que a senhora apresentou em relação a essa situação em 2019 eu acho que em 2020 a gente vai ter talvez, quando o iniciar trabalho do CET junto com o estado, podemos ter uma informação mais correta em relação à situação dos acidentes. Olhando os números que a Silvia manda para mim todos os meses, a gente vê uma certa estabilidade na capital de São Paulo, porque estamos conversando hoje com a prefeitura, a gente fica preocupado em relação a esses acidentes, não com os óbitos, mas sim com ao número de acidentes crescente, na verdade o que que acontece com estes dados, o número de óbito é estável, mas o número de acidentes aumenta, o número de pequenos acidentes que o uso do hospital que a pessoa, como o Rodrigo falou, pode ficar lá com sequela mais difícil de ser resolvido, nós temos que olhar os acidentes não só os óbitos, mas sim as internações, os problemas que advém do uso da motocicleta. Quero parabenizar a Secretária em relação a assinatura do convênio que tanto esperávamos, nós estávamos discutindo há muito tempo esses dados da CET com o Infosiga para que nós possamos ter um horizonte melhor em relação a isso; quero parabenizar o Governo do estado e Prefeitura por essa importante parceria que foi assinada nessa última semana.

**José Montal** - queria lembrar que tratando-se de vidas nós não devemos comemorar estabilidade de índices, tem gente morrendo, muita gente com diagnóstico da permanência dessa situação no período da pandemia está por se fazer, porque está aumentando o número de acidentes num momento tão terrível deste. Aventou-se aqui a possibilidade de ansiedade da sociedade em relação a ser servida pelo serviços, pelas mercadorias, o fato da diminuição do volume de tráfego propiciar aumento da velocidade, aquele vilão maior da sinistralidade viária no caso, e o aumento da velocidade tem sempre esses efeitos colaterais terríveis; lembrar que também a legislação vem sempre a reboque da necessidade social .A questão da mochila, nós estamos com o Dr. Áquila que fez um levantamento a respeito dessa questão da ergonomia, do fato de o equipamento estar apoiado na anatomia humana o que interfere não só na questão da fisioterapia, da mecânica do ser humano em relação a transportar no próprio corpo algo em movimento no veículo de extrema instabilidade. Acho que o IPT deveria levar em conta realmente, porque a legislação, como eu disse, vem a reboque da necessidade social e o que temos visto nas ruas é que em relação a proibição das mochilas, praticamente é uma letra morta, porque estão rodando direto com as mochilas, inclusive pessoas na garupa com a mochila que, do ponto de vista biomecânico, é algo absurdo. Gostaria de oferecer à Abramet como membro do grupo

de trabalho que está sendo formatado com o IPT, essa questão da biomecânica Sérgio, deve ser levado em conta os aspectos da ergonomia como falou o Rodrigo e o Edgar que são pessoas que tem contato direto com essa realidade o que se poderia realmente fazer, para que não morresse tanta gente no trânsito, que não se machucassem e que não ocupassem até 75% dos leitos de emergência, algo realmente precisa ser feito e essa câmera que é uma esperança realmente de que podemos avançar na proteção da vida dessas pessoas, geralmente muito jovens.

**Rodrigo** – só para registrar, o Fernando não está presente, mas a Valéria hoje o representa. Ele é do Setesp e atualmente está com 36 funcionários moto frentistas que estão com Covid-19 na empresa dele. Esta é uma informação importante até porque até neste momento não tínhamos este tipo de informação de Covid 19 em moto frentista. A empresa do Fernando serve como um centro de pesquisa de 150 funcionários e 33 estão com Covid-19.

**Edgar** – para finalizar, quero deixar bem claro aqui hoje, que gostei muito da palavra da Secretária quando ela disse que todos tem que cumprir a Lei, o pessoal dos aplicativos vivem se esquivando; quando falamos para eles cumprirem a Lei 14.491, eles falam que não são empresa de motoboy e sim plataforma de tecnologia, de Mark plays, plataforma digital. Por isso eles vivem se esquivando para não cumprir a Lei. Referente ao aumento de acidentes que o Montal falou, isto aconteceu também pelo aumento de desemprego, pelo momento que estamos vivendo; muitos migraram para esta categoria sem nenhuma experiência ou equipamentos de segurança, por isso a grande necessidade da volta dos cursos e da lei que obriga o uso seguro das motos e seus equipamentos corretos. Eu estou na área há muitos anos não via três acidentes em um só dia como tenho visto. A Dra. Júlia falou em 77% e estas pessoas na maioria só usam moto para ir e vir do trabalho dando em média 2 horas por dia; não sabemos quanto tempo ainda vai durar esta situação referente a pandemia e não temos previsão quando votam os cursos da CET para capacitar esse pessoal e evitar esse tipo de acidente.

**Valéria** - nós que somos uma empresa de entrega rápida, somos CLT, temos acompanhamento diário desse profissional e mesmo assim vemos o crescimento dessa pandemia e o crescimento dos acidentes; imagina então aquele pessoal que o Edgar e o Rodrigo comentaram, sem nenhuma capacitação e sem emprego. Eles saem para fazer entrega sem nenhuma segurança, sem máscara, com mochila e acho importante demais acompanharmos tudo isso.

**Alexandra** - gostaria de agradecer a todos vocês pelo ano que tivemos juntos, sei que tivemos muitas brigas e muitas discussões, mas elas foram extremamente positivas, pois é na discussão que se chega às melhores conclusões. Queria agradecer a nossa Secretária Elisabete pelo empenho que teve conosco, pela ajuda que nos deu. As conquistas que tivemos foram graças a Secretária que assumiu e abraçou essa causa. Espero que na próxima gestão possamos continuar juntos e fazer as mudanças que todos desejam que sejam feitas. O tempo social é longo e nossa vida é curta, mas a sociedade demora para mudar. Vamos deixar o nosso tijolinho na sociedade, vamos

**DSV**

**CET**

**DTP**  
DEPARTAMENTO DE  
TRANSPORTES PÚBLICOS

**SPTrans**

  
**CIDADE DE  
SÃO PAULO**  
MOBILIDADE E  
TRANSPORTES

**CMTT**  
CONSELHO MUNICIPAL DE  
TRANSPORTE E TRÂNSITO

---

mudar alguma coisa, vamos fazer alguma coisa melhor; conto com vocês no início do próximo ano para as nossas reuniões e para a continuidade do trabalho, muito obrigada a todos, de coração. Obrigada mesmo, vocês são demais.